FIOCRUZ

súmula

45

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - MANGUINHOS

ANO X . ABRIL . 1993

EPIDEMIA SE ALASTRA

CÓLERA JÁ CHEGOU A 600 MUNICÍPIOS

O cólera chegou para ficar no Brasil. Depois de percorrer todo o Norte do País, o vibrião se alastrou pelo Nordeste e desembarcou no Estado do Rio, logo após o Carnaval. A epidemia (elevação dos índices de transmissão de forma explosiva, em curto período e em grandes regiões) está instalada, com um risco adicional: a instalação da doença de forma endêmica no País, com a manutenção da transmissão em índices constantes e estáveis ao longo do tempo, devido às precárias condições de saneamento em que vive a maioria da população.

O Ministério da Saúde contabilizava 2.249 casos no dia 1º de março, número que pulou para 5.376 no dia 19 do mesmo mês, sendo 80% destes casos registrados no Nordeste. O número de municípios atingidos, segundo o Ministério, era de 624 em 11 de março, passando a 636 no dia 19. No Piauí, a situação fugiu ao controle, com o número de casos no município de Luzilândia passando de 46 para 77 em apenas 48 horas, com 17 mortes. Em Fortaleza (CE), também em meados de março, o número de casos pulou de 721 para 1.200 em três dias e subiu vertiginosamente para 2.012 casos confirmados no dia 24, com 22 mortes. No Estado do Rio foram registrados 13 casos até o dia 2 de março. Em 13 de março, o número subiu para 44, passando a 79 no dia 23 e chegando ao dia 2 de abril com 119 casos e quatro mortes.

O avanço da epidemia no Rio de Janeiro, em março, levou o coordenador da Comissão Estadual de Combate ao Cólera de São Paulo, Otávio Mercadante, a admitir que "não há como evitar a entrada do cólera no estado".

Na cidade de São Paulo, estima-se que cerca de 1,1 milhão de pessoas morem em locais com condições propícias para o vibrião colérico proliferar. Para diminuir os riscos de uma epidemia, Mercadante anunciou a intensificação do trabalho de prevenção em favelas e cortiços da cidade e nas zonas rurais periféricas do interior do estado.

Para o Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), João Alberto Viol, o ressurgimento de doenças tidas como erradicadas mostra a precariedade do saneamento básico no País:

- É preciso fazer algo antes que a situação se torne incontrolável, adverte.

Segundo ele, "cerca de 92% dos municípios barasileiros não oferecem tratamento para esgotos". A Abes defende a aprovação imediata do projeto de lei que estabelece a Política Nacional de Saneamento, em tramitação no Congresso Nacional desde 1989.

"Toda diarréia deve ser investigada"

Enquanto o País contar com o atual padrão de serviços de infraestrutura, sem água tratada e esgoto canalizado e tratado para a maioria da população, o cólera permanecerá de forma endêmica, somando-se às demais causas de diarréias, que atingiram no ano de 1991, só no Rio de Janeiro, cerca de 30 mil pessoas, ocasionando 1.500 óbitos. A advertência é do coordenador da Comissão Estadual contra o Cólera do Rio de Janeiro, Guilherme Franco Netto, que ao analisar o comportamento da doença sete semanas após a sua entrada no estado, disse que sua expectativa era de um aumento do número dos casos registrados até a 12ª semana, com início de queda a seguir e a sua instalação de forma endêmica. Mas a decisão de sanear uma região metropolitana como a do Rio ou de São Paulo, em sua opinião, vai além das esferas estaduais:

- É preciso apoio político, financeiro e de assessoria técnica por parte da União. Cabe aos estados e municípios um intenso trabalho de informação e educação, especialmente nas áreas onde são mais baixos os padrões sanitários e de higiene, com a participação das escolas e de todas as entidades civis.

Para enfrentar a doença, ele recomenda que toda diarréia seja investigada através de exames.

Nos casos de diarréia leve à moderada, a indicação é de acompanhamento ambulatorial.

Nos casos graves, é indicada a internação do paciente até seu completo restabelecimento.

Como prevenir

.Lavar as mãos com sabão depois de ir ao banheiro, antes de comer e sempre que for manusear alimentos.

.Frutas, legumes e verduras devem ser bem lavados e postos de molho por meia hora em um litro de água misturada com cinco gotas de água sanitária, ou três gotas de cloro, ou ainda quatro colheres de sopa cheias de vinagre.

.Usar a mesma concentração de cloro ou água sanitária na água para beber.

.Ferver o leite

Os sintomas

.Diarréia aquosa, vômito, câimbras musculares, sede intensa, olhos fundos, pele seca e enrugada, pulso fraco.

$ PARA C & T

SETOR TEM MAIOR VERBA EM 10 ANOS

O Ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, assegura que este ano será bem diferente de 92, quando apenas metade dos US$ 760 milhões previstos para o Ministério escapou do chamado "contingenciamento de verbas" criado pela área econômica do Governo.

Com mais dois anos pela frente e o maior orçamento já projetado para a sua pasta na última década (cerca de US$ 1 bilhão), Vargas quer deixar como principal marca de sua gestão um conjunto de centros municipais para a produção de *softwares*:

- Queremos participar com 1% do mercado mundial de *softwares* no ano 2000, o que hoje significa US$ 2 bilhões.

Já o Presidente da SBPC, Ennio Candotti, acha que "os recursos continuam saindo a conta-gotas". Ele acrescenta que uma das áreas mais atingidas por essa lentidão é a de importação de equipamentos científicos. "Os equipamentos chegam ao País mas não são liberados por falta de verbas da Finep", denuncia, desanimado.

ENTREVISTA

Carlos Morel

Um exemplo escandaloso

- O sucateamento das instituições médicas e científicas, aliado ao esvaziamento das agências financiadoras e o crescimento da miséria nos últimos anos, colocou o país numa trágica situação de dependência.

A constatação de Carlos Médicis Morel, Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, revela que no Brasil quase tudo está ainda por fazer. A necessidade de repensar a pesquisa em saúde, segundo ele, pode ser ilustrada com um exemplo recente:

- Em 1985, o Governo iniciou um programa de auto-suficiência em imunobiológicos e a Fiocruz propôs a construção de uma planta industrial de US$ 50 milhões e de um Centro de Biotecnologia de US 30 milhões, destinados ao desenvolvimento e produção de vacinas e à formação de recursos humanos. Em 1987, após sucessivas mudanças ministeriais, o programa foi relegado a segundo plano e os custos considerados excessivos. Pois bem, em 1991 o Brasil termina por gastar, numa única importação de vacinas cubanas contra a meningite B, a astronômica soma de US$ 100 milhões.

PLANTAS

FIOCRUZ PREPARA BANCO DE DADOS

Existem no País pelo menos mil espécies de plantas potencilmente úteis para o homem, embora menos de duas dezenas de drogas baseadas nestas plantas estejam registradas no Ministério da Saúde. A estimativa é do Vice-Presidente de Produção e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz, Eduardo Vieira Martins.

Para superar este problema, será implementado o Programa Nacional de Medicamentos Derivados de Plantas, um completo banco de dados com informações sobre a eficácia, toxicidade e dosagem de mais de uma centena de espécies consagradas pela medicina popular. O "banco" será constituído pela Fiocruz e estará em funcionamento dentro de dois anos, possibilitando o desenvolvimeto de novos medicamentos, além do uso correto de chás, infusões e preparados.

NÃO FIQUE SEM O RADIS
(ATUALIZE SEU ENDEREÇO)

O Programa Radis está atualizando todo o seu cadastro de assinantes individuais e institucionais. Para que você não corra o risco de deixar de receber a SÚMULA, o PROPOSTA, a TEMA e a DADOS, atualize já o seu endereço, não esquecendo de colocar o novo CEP de oito dígitos ao final.

NOME:.....

End.Atual:.....Nº.....

Complemento: .....Bairro: .....

Cidade: .....Estado: .....

Novo CEP (8 dígitos): .....

Envie este cupom para o Programa Radis - Av. Brasil, 4036/ sala 515 - Manguinhos - Rio de Janeiro - CEP 210040 - 361.

EXPEDIENTE

SÚMULA é um órgão oficial da **Fundação Oswaldo Cruz** editado pelo **Programa RADIS - Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde** da **Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp)**.

Presidente da Fiocruz: Carlos Médicis Morel; **Diretor da Ensp:** Maria do Carmo Leal; **Coordenador e Editor do RADIS:** Álvaro Nascimento; **Repórteres e Redatores:** Rogério Lannes, Jane Paiva e Carlos Xavier (Caco); **Ilustração:** Carlos Xavier (Caco); **Administração:** Jandira Vilhena; **Auxiliares Administrativos:** Marisa Aguiar e Marcos Antonio Aguiar; **Informática** : Valéria da Silva; **Edit. Eletrônica:** Multimeios Fiocruz.

Tiragem do RADIS: 42 mil exemplares; **Distribuição:** Correios; **Assinatura:** Grátis, em conjunto com **PROPOSTA**, **TEMA** e **DADOS**.

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036 - salas 509/510/511/513/515 - **CEP 21040-361** - Manguinhos - Rio de Janeiro (RJ). Tel. (021) 260-7979 Fax (021) 260-9944.

FOME

GOVERNO ASSUME PROJETO DO PT

O Governo Federal aprovou a quase totalidade do Plano de Segurança Alimentar elaborado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e enviado por Luis Inácio Lula da Silva ao Palácio do Planalto. O projeto, que tem 21 páginas, liga o combate à fome à Reforma Agrária e à distribuição da renda nacional. O PT entende ser possível assentar um milhão de famílias a cada cinco anos, com custo entre US$ 4.300 e US$ 7.000 por família.

BANCO DE NOTÍCIAS

OS PRINCIPAIS PONTOS DO PROGRAMA

* Elevação dos salários reais e recuperação dos níveis de emprego.
* Reforma Agrária a curto prazo. O PT propõe um programa emergencial para atender 100 mil famílias acampadas e assentadas.
* Apoio a pequenos e médios agricultores.
* Revisão da composição da cesta básica e controle de preços e da margem de lucro sobre esses produtos.
* Em caráter emergencial, a oferta de preços subsidiados por meio de tíquetes ou carnês e a implantação de restaurantes populares.
* Garantia de alimentação a todas as crianças que freqüentam creches, pré-escolas e escolas públicas de primeiro grau.
* Venda de alimentos subsidiados através do comércio varejista e compras articuladas a cooperativas de produção.

SANEAMENTO

RIO SÓ TRATA 8% DE SEUS ESGOTOS

Apenas 55% da população da cidade do Rio de Janeiro é atendida por esgoto sanitário, segundo levantamento da Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae), sendo que, destes, somente 8% têm suas linhas de esgoto captadas para tratamento antes do retorno ao meio ambiente.

O pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz e autor do livro "Você em Tempos de Cólera", Carlos André Salles, estuda o cólera há vinte anos e afirma que a precariedade dos serviços no Rio será fonte de aparecimento de focos da doença nas comunidades de baixa renda. Segundo ele, a única medida eficaz para controlar a contaminação é garantir água tratada em abundância para a higiene pessoal.

- A instalação de reservatórios de água tratada nas comunidades é bem mais simples, barata e rápida do que tentar, agora, estender as linhas do esgoto sanitário - disse o pesquisador.

BANCO DE NOTÍCIAS

IBGE: PAÍS É UMA VALA NEGRA

O índice é assustador para tempos de cólera: 92% dos municípios brasileiros não oferecem tratamento para esgotos. O anúncio é da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), que através de seu presidente, João Alberto Viol, defende a aprovação imediata do projeto de lei que estabelece a política nacional de saneamento, em tramitação no Congresso desde 1989.Com base em pesquisa da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Abes assegura que a precariedade de saneamento no Brasil é responsável por 80% das doenças que afetam a população e 65% das internações hospitalares.

DURA REALIDADE

SÃO PAULO CONTA 600 MIL MISERÁVEIS

Uma população estimada em 600 mil pessoas vive na mais extrema pobreza nas ruas de São Paulo, a maior e mais rica cidade do País. Segundo estudo elaborado pela Secretaria Municipal da Família e do Bem Estar Social, 87% da população miserável da cidade de São Paulo já trabalhou com carteira assinada, 92% têm menos de 40 anos e apenas 11% são analfabetos. O estudo também demonstrou que 27% deles há menos de um ano faziam parte de quadros de funcionários de empresas paulistas.- Não podemos trabalhar com essas pessoas como se fossem mendigos vadios, diz o secretário Antonio Salim Curiati, acrescentando que eles foram expulsos do mercado de trabalho e convivem com graves problemas sócio-econômicos e familiares.

ENTREVISTA

Herbert de Souza (Betinho)

"60 MILHÕES VIVEM NA POBREZA ABSOLUTA"

"Temos uma Somália imensa. Cerca de 60 milhões de brasileiros vivem na pobreza absoluta e vários outros milhões estão da miséria absoluta. Nos dois casos, isso significa a fome total". A afirmação de Herbert de Souza, o Betinho, secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), revela a extensão do problema a ser enfrentado pela Comissão Especial do Governo Federal que examinará a questão da fome no País. Betinho, presidente dessa comissão, não pinta um quadro otimista:

- Temos uma Somália e ela ameaça se transformar na moderna cara do Brasil. No Rio de Janeiro, por exemplo, a fome é visível e imensa. Mais de um milhão de pessoas vivem nas favelas e áreas pobres da cidade e tudo isso num país que é a oitava economia mundial e terceiro exportador de produtos agrícolas do mundo!

Segundo ele, os estudos concluíram que "60 milhões de brasileiros estão vivendo na pobreza absoluta. Desses, 15 a 19 milhões vivem no extremo de ganhar meio salário mínimo ou salário nenhum. Democracia, a meu ver, não pode conviver com miséria. Combate à fome não pode conviver com recessão e as chamadas medidas de reajuste. Quem vem primeiro, o FMI ou o povão? A dívida ou a fome?", questiona.

Betinho afirma que "o Brasil tem condições de erradicar a miséria absoluta no prazo de uma geração. é só querer. Mas o Presidente só terá condições de enfrentar isso com o apoio da sociedade. Ele precisa ser apoiado e empurrado ao mesmo tempo...".

AIDS I

BRASIL CONTABILIZA 425 MIL PORTADORES

O Ministério da Saúde registrou, até o dia 6 de março, 35.6l8 casos de Aids no País. Destes, 35.618 são de homens e 42,2% estão na faixa dos 25 aos 34 anos. Segundo Lair Guerra de Macedo, Diretora da Divisão de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério, existem hoje no Brasil pelo menos 425 mil pessoas portadoras do vírus.

AIDS II

"COQUETEL" IMPEDE REPRODUÇÃO DO HIV

Um "coquetel" com os medicamentos AZT, DDI e um composto chamado **nevirapina** conseguiu deter, em laboratório, a proliferação do vírus HIV. o autor da proeza é um estudante de medicina da Universidade de Harvard, Yung Kang Chow. Segundo ele, resta saber agora se o coquetel funcionará no organismo humano. O virologista Celso Granato, da Escola Paulista de Medicina, acredita num possível avanço terapêutico, mas lembra que "quando se trata de HIV, não é seguro falar em cura". Segundo ele, o "coquetel" pode ser um caminho para o controle e não para o fim definitivo da Aids.

MEDICAMENTOS

CONTINUA O ABUSO NOS PREÇOS

Os remédios custaram até 36,4% mais caros em abril que em março, segundo o Presidente do Sindicato de Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Pedro Zidói. Já Omilton Visconde, do Sindicato da Indústria Farmacêutica de São Paulo, admitiu que os preços subiram 1.562% no ano passado, enquanto a inflação acumulada foi de 1.129%. Mas ele defende um reajuste real de 15%, em decorrência do controle exercido pelo Governo até setembro. Independente desse argumento, o empresário disse que o setor está "disposto" a reduzir o preço dos medicamentos em até 24 %, com a contrapartida da isenção de impostos sobre os produtos considerados essenciais.

ASSISTÊNCIA

SANTOS ATENDE EM CASA

A população de Santos (SP) está sendo assistida pelo SUS sem sair de casa. Coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde, o Programa de Internação Domiciliar (PID) envia à casa dos pacientes com indicação para internamento hospitalar, equipes com especialistas para tratamentos em pediatria, clínica geral, Aids, infectologia, geriatria, fisioterapia e reabilitação. A assistência inclui, quando necessário, psicólogos para pacientes com Aids e nutricionistas para idosos e crianças. Em um ano, foram mais de 700 atendimentos, desafogando a rede hospitalar pública e conveniada.

RADIS SERVIÇO

Como vestir uma camisinha

ORÇAMENTO 93

OS INJUSTIFICÁVEIS CORTES NA SAÚDE

No momento em que o país vive a expectativa do alastramento de doenças como o cólera e a malária e a assistência à saúde passa por uma crise sem precedentes, a parcela do orçamento da União destinada ao setor sofreu uma redução de Cr$ 23 trilhões para Cr$ 18 trilhões, na reta final da elaboração do relatório que encaminhava o texto do Orçamento de 93 para votação pelo Congresso Nacional.

O corte mereceu duras críticas do Ministério da Saúde, que acusou os deputados de eliminarem projetos importantes como obras em execução para construções, reformas e ampliações de hospitais e postos de saúde, substituindo-os por outros que não têm qualquer relação com o Ministério. Entre os prejudicados com o corte estão a Fundação Nacional de Saúde (corte de quase 100%), o Prosangue (menos Cr$ 60 bilhões) e a Fiocruz (menos Cr$ 13 bilhões).

PARTOS

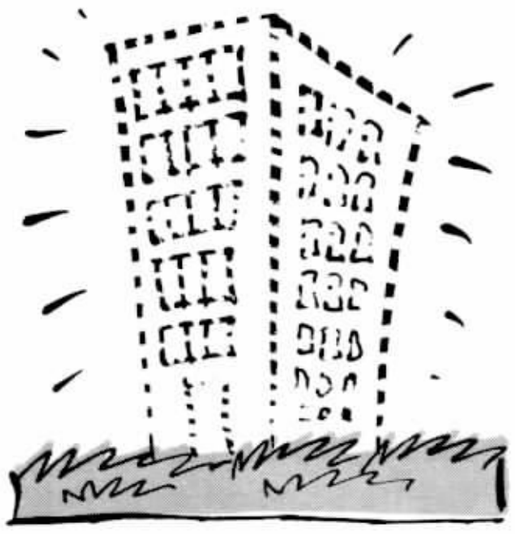
PARA CADA BEBÊ, UM PEDIATRA

Com a portaria 031/SAS de 25/02/93 o Ministério da Saúde tornou obrigatória a inclusão do pediatra nas salas de parto em toda a rede conveniada ao SUS no País. Para assegurar o cumprimento da norma, o SUS passará a reembolsar os hospitais pelo atendimento pediátrico aos recém-nascidos, ampliando a despesa de Cr$ 7 trilhões correspondente ao custo dos 2,8 milhões de partos anuais em todo o País.

Segundo o Ministério, 80% dos partos não tinham acompanhamento pediátrico, enquanto 150 mil crianças brasileiras têm problemas no nascimento, todos os anos, resultando em seqüelas irrecuperáveis.

O QUE FALTA?

GOVERNO ANUNCIA DE NOVO FIM DO INAMPS



Em fevereiro, na esteira de denúncias de casos de corrupção no órgão, o governo pensou em extinguir a Central de Medicamentos (Ceme), optando, a seguir, pela sua reestruturação na forma de uma Secretaria Nacional de Saúde capaz de importar sais para medicamentos e coordenar sua produção e distribuição.

Cumprindo determinação da Lei Orgânica da Saúde, anunciou também a decisão de extinguir o Inamps, mas até o início de abril a comissão que iria estabelecer o cronograma para o fim do Instituto não havia concluído sua tarefa, enquanto o presidente do Inamps, Carlos Mosconi, dizia receber ameaças de morte pelo telefone por seu apoio à extinção.

PLANOS DE SAÚDE

GOVERNO QUER COBRAR EMERGÊNCIA

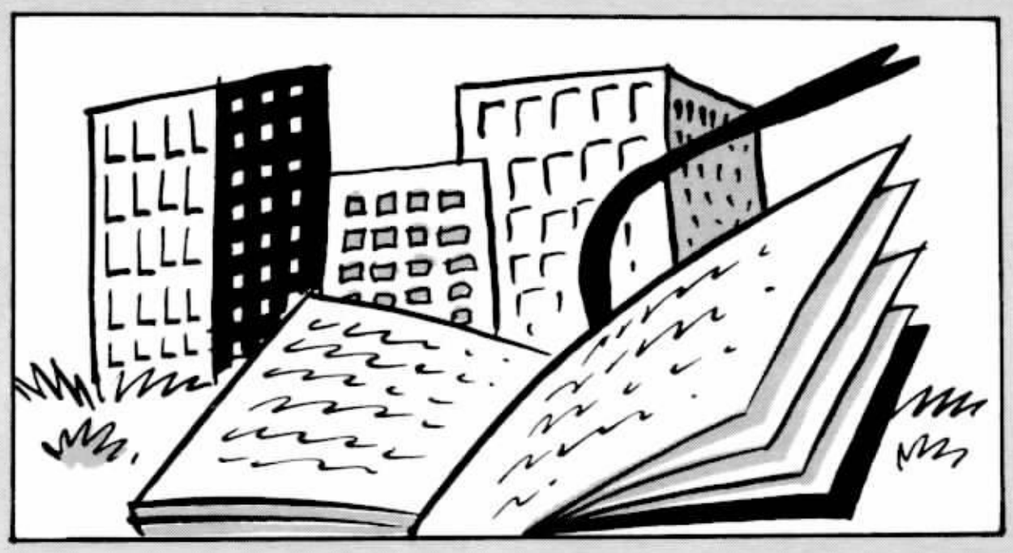
O Ministério da Saúde está estudando os trâmites legais para obrigar os planos de saúde a reembolsarem os hospitais públicos que atendam seus associados em casos de acidentes. Ele diz não temer protestos do setor e lembra que os acidentes de automóvel são a segunda maior causa de óbitos no Brasil e que as vítimas são normalmente atendidas pela rede pública.A notícia não chegou a preocupar as empresas de medicida de grupo, que foram aos jornais criticar a qualidade do atendimento do setor público e declarar que acatariam o que fosse determinado.

O Presidente da Associação Médica Brasileira, Mário Cardoso, entende que a medida não pode significar o não atendimento médico, que é obrigação constitucional do Estado e lembra que se o governo estiver bem organizado não terá problemas para receber os custos de atendimento das seguradoras de automóveis, já que todos fazem o seguro obrigatório de veículos.

ENTREVISTA

Jandira Fegalli

SE A LEI FOSSE CUMPRIDA, INAMPS JÁ ESTARIA EXTINTO



"Se a lei orgânica estivesse sendo cumprida, o Inamps já estaria extinto. Se dependesse do número de casos de corrupção denunciados, também", argumenta a Deputada Jandira Fegalli (PC do B-RJ)."Enquanto os hospitais públicos estão completamente sem recursos, o Instituto serve hoje apenas como repassador de dinheiro para o setor privado, observando reajustes que desrespeitam até a política do Ministério da Saúde. O Inamps se transformou numa estrutura paralela e contra os interesses do SUS. Tentar qualquer reestruturação diferente da sua completa extinção, seria um equívoco profundo", acrescenta. Quanto ao destino da Central de Medicamentos, a Deupata avalia que a corrupção ali existente deve ser eliminada como em qualquer outro órgão do setor público. "Mas a 9a Conferência Nacional de Saúde se colocou contra a sua extinção", diz ela. "A Central tem que deixar de ser uma atravessadora de medicamentos das multinacionais, para pesquisar, produzir, e, somente se necessário, comprar medicamentos. O investimento em pesquisa de seu orçamento não chega a 2% e deveria ser elevado a, no mínimo, 10%", conclui. Jandira Fegalli é membro da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara de Deputados e apresentou, em janeiro, projeto de lei sobre a reestruturação e reorientação da Ceme.

REGISTROS

SINDICÂNCIA APURA IRREGULARIDADES

O Secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Roberto Chabo, determinou sindicância para apurar irregularidades naquela Secretaria, como o desaparecimento de milhares de registros de remédios na memória do computador e a concessão ilegal de registros de medicamentos, que teriam ocorrido entre 1990 e 19991, durante a gestão do ex-Ministro Alceni Guerra. Os responsáveis, segundo ele, funcionários públicos ou não, terão de responder à Justiça.

CARNE RUIM

RJ NÃO CONTROLA A QUALIDADE

Mais de 80% da carne consumida na região de Araçatuba, noroeste do Estado do Rio, é abatida em matadouros clandestinos, segundo denúncia do veterinário Tadeu de Oliveira, demitido da chefia regional do Serviço de Inspeção Federal naquele município. De acordo com pesquisa do Minstério da Agricultura na região, a carne de 6% dos abates realizados sob fiscalização apresenta ovos ou larvas do cisticerco, responsável pela doença conhecida como solitária. Quando se alojam no cérebro, as larvas podem provocar cegueira ou surdez.

REMÉDIO INEFICAZ

UM NOVO RISCO A SER ELIMINADO

Remédios foram criados para curar doenças e salvar vidas, mas às vezes têm se revelado um grande problema. Dos cerca de sete mil produtos distribuídos no País, 31 foram suspensos em fevereiro e outros 370 encontram-se numa lista suspeita que o Secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Roberto Chabo, tem em mãos. Mas a situação é ainda mais grave do que parece. Segundo o Secretário, dois terços das fórmulas que circulam no País provavelmente não poderiam estar sendo consumidas.

LEITE TAMBÉM

NITERÓI FECHA RODOVIAS

A Secretaria de Saúde de Niterói, no Estado do Rio, está efetuando **blitz** nas rodovias de acesso ao município para evitar a distribuição de leite de marcas proibidas de serem comercializadas na cidade por estarem contaminadas. No primeiro dia da fiscalização dois caminhões tiveram suas mercadorias apreendidas e inutilizadas.

Segundo laudo fornecido à Secretaria pelo laboratório Noel Nutels, da Secretaria Estadual de Saúde, altos índices de coliformes fecais e microorganismos foram encontrados nos leites Pádua tipos B e C; Rio Bonito B e C; Mimo, B e C; e CCPL, B.

BANCO DE NOTÍCIAS

O RAIO-X DA FRAUDE

Do momento em que são criados até a sua utilização pelo consumidor, os medicamentos passam por etapas em que a ação ou omissão dos fabricantes, das farmácias e do governo podem transformar o caminho da cura num roteiro da comercialização da doença. Para obterem a aprovação para a fabricação dos remédios, os laboratórios devem enviar estudos comprovando a eficácia de suas fórmulas à Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Mas por falta de recursos ou escrúpulos, algumas empresas copiam as fórmulas, remetem-se a estudos já publicados e requerem um registro de similaridade com outros produtos do mercado.

Por sua vez, até agora, a Secretaria não testava nem comprovava a totalidade das fórmulas e estudos científicos, nem sempre checava a capacidade de produção do laboratório e não verificava se a composição registrada estava sendo obedecida por todos os fabricantes. Na comercialização, as farmácias devem exigir receita médica para os produtos classificados e podem vender livremente os demais produtos, mas as promoções de vendas dos laboratórios junto aos balconistas estimulam a automedicação. Sem uma fiscalização rigorosa, o governo também não vinha sendo capaz de se certificar se as farmácias atuavam de acordo com a lei.

NORDESTE

ESCRAVIDÃO QUÍMICA NAS FAZENDAS

As investigações sobre a apreensão de 300 frascos do psicotrópico triexifenidil - conhecido comercialmente como Artane - estão levando a 9ª Superintendência Regional da Polícia Civil da Paraíba a concluir que os fazendeiros do Nordeste estão fornecendo a droga aos trabalhadores rurais como forma de reduzir a fome, o cansaço e obter melhor rendimento no trabalho, promovendo uma verdadeira escravidão química na região. Segundo depoimento do motorista da carga apreendida, Francisco Ananias, os fazendeiros "fazem seus empregados tomarem um quando acordam e outro quando vão dormir e esses comprimidos servem para reanimar as forças e dar coragem para o trabalho, quando os trabalhadores fazem horas extras sem se cansarem".

O Deputado José Elias Murad (PSDB-MG), que denunciou o caso no Congresso Nacional exigindo a "imediata" apuração dos fatos, admite que nenhuma providência concreta foi tomada pelo governo. Para Elisaldo Carlini, professor da Escola Paulista de Medicina e Diretor do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) e da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime), o uso do Artane já caiu na esfera do abuso em todo o País. "Esse medicamento deveria ser vendido apenas para as pessoas e a estabelecimentos hospitalares que tratam pacientes acometidos do mal de Parkinson".

CONSUMIDOR

ABSORVENTES QUE NÃO ABSORVEM

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), com sede em São Paulo, analisou 1.170 amostras de 33 tipos de absorventes de nove fabricantes, dentro dos critérios absorção, adesividade e possibilidade de vazamentos. Foram consideradas ruins seis marcas: Viva Bem, Pratic Miss, Naturalmente, Seu Jeito de Ser, Ela Nigth e Modess sem fita adesiva. "É a primeira vez que o produto é avaliado de acordo com os interesses da consumidora", ressalta a presidente do Idec, Marilena Lazzarini.

COLUNA

DORES ATINGEM 80% DA POPULAÇÃO

Para apanhar objetos em locais de difícil alcance (armários, prateleiras altas, etc.) evite ficar nas pontas dos pés. Utilize sempre um banquinho. Esta é uma das recomendaçõ-es de especialistas para evitar ou minimizar os males de coluna que atingem cerca de 80% da população mundial e figuram entre as maiores causas de afastamento do trabalho, ao lado de problemas como hipertensão e doenças nervosas.

No Rio de Janeiro, médicos do Centro de Reumatologia e Ortopedia Botafogo, preocupados com os altos índices do problema, promovem mensalmente um painel gratuito, batizado de Escola de Postura, aberto à comunidade.

- Um equívoco corrente que tentamos desfazer é a idéia de que as pessoas com problemas de coluna devam se resignar e tentar conviver com eles. Mostramos que os quadros de dor são reversíveis quando tratados adequadamente - diz o diretor do centro, Arnaldo Libman.

A escolha de um colchão adequado ao peso e à altura de cada pessoa é outra dica dos especialistas. Segundo eles, ações rotineiras como sentar, passar roupa, dirigir e levantar peso podem ocasionar ou exacerbar problemas de coluna.

CHAGAS

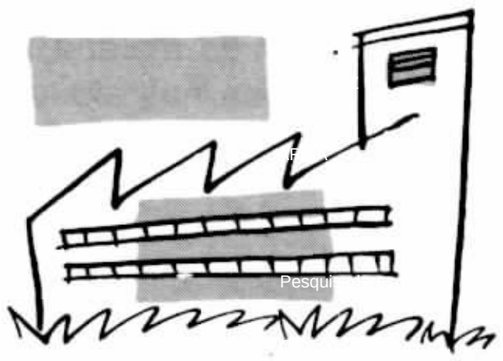
FIOCRUZ BUSCA NOVA ARMA CONTRA O MAL

Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) estão estudando o sistema imunológico de insetos para entender porque transmissores de doenças como o mal de Chagas não reconhecem e matam os parasitas que carregam. A pesquisa abre a perspectivas de interferir na relação hospedeiro-parasita dentro dos próprios insetos, antes da transmissão para seres humanos.

Cientistas do Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular, chefiados por Patrícia Azambuja e Elói Garcia, realizam testes que buscam determinar a influência de proteínas conhecidas como *lectinas* na integração do parasita (o protozoário *Trypanosoma cruzi*) com o barbeiro (da espécie *Rhodnius prolixus*). O objetivo é estabelecer ligações entre a dieta dos barbeiros, a produção de *lectinas* (proteínas específicas para açúcares) e o desenvolvimento dos parasitas, que infectam os seres humanos.

VACINAS

NOVA FÁBRICA TRARÁ AUTO-SUFICIÊNCIA



A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) concluiu a primeira etapa das obras da fábrica que tornará o Brasil auto-suficiente em vacina tríplice e triplicará a atual capacidade de produção de vacinas bacterianas na instituição, que hoje é de cerca de 50 milhões de doses anuais de imunobiológicos contra febre amarela, meningite C, tétano e sarampo. Segundo João Quental, vice-diretor do Instituto Biomanguinhos, unidade produtora de vacinas da Fiocruz, a segunda etapa custará US$ 23 milhões. A primeira ficou em US$ 9 milhões.

MALÁRIA

RIO REGISTRA CINCO CASOS

O distrito de Lumiar, em Nova Friburgo (RJ), registrou cinco casos de malária em menos de um mês e ameaça se transformar num foco de proliferação da doença, antes considerada erradicada no Estado. Técnicos da Fundação Nacional da Saúde (FNS) temem que o mosquito *Anopheles*, transmissor da doença, tenha chegado a outras regiões vizinhas.

LEISHMANIOSE

NOVA VACINA EVITA INFECÇÃO

A partir do isolamento de uma parte da leishmania (o microorganismo causador da leishmaniose), pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, da Faculdade de Medicina de Paris e do Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães, da Fundação Oswaldo Cruz, desenvolveram uma vacina capaz de evitar a doença do tipo *Braziliensis braziliensis*, comum na zona rural do nordeste brasileiro.

Testado em 40 trabalhadores rurais do interior de Pernambuco, o produto apresentou 100% de eficácia.

ALCOOLISMO

BEBIDA PROVOCA 50% DOS ACIDENTES

Recordista mundial de mortes no trânsito (só nas estradas morrem 16 pessoas por dia), o Brasil ostenta a marca de 50 mil pessoas mortas e outras 350 mil feridas, anualmente, em acidentes automobilísticos. Em 50% deste total, ou seja 25.000 mortos e 175 mil feridos, os acidentes são causados pela ingestão excessiva de bebidas alcoólicas.

Segundo dados de especialistas em segurança no trânsito, que apontam a total falta de controle nas estradas e a necessidade de uma campanha de conscientização das pessoas como questões a serem enfrentadas para se começar a diminuir estes números.

REINTEGRAÇÃO

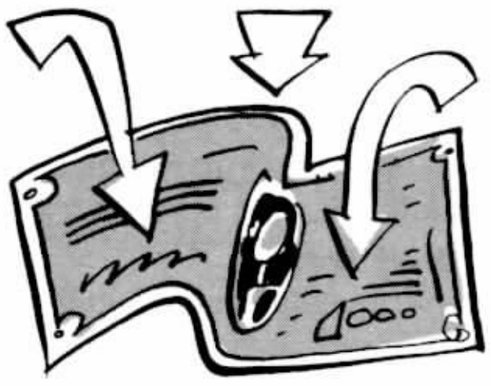
DIFERENTES TESTAM PROGRAMA INOVADOR

Um programa inovador de reintegração de diferentes (pessoas portadoras de doenças mentais) está sendo desenvolvido pelo Hospital São Pedro, em Tupã, interior de São Paulo. Pacientes escolhidas entre as 240 internas estão morando fora dos muros do Hospital, em uma casa vizinha. Quatro mulheres já iniciaram a nova experiência de vida, estando prevista a transferência de outras para mais cinco casas da cidade.

O psiquiatra Affonso Modesto Netto, diretor clínico do São Pedro, afirma que cerca de 20% das pacientes portam deficiências que, bem trabalhadas, podem reverter. É para estes casos que o trabalho de reintegração está sendo desenvolvido.

EPIDEMIAS

JAMIL QUE VERBA DA PRIVATIZAÇÃO



Parte expressiva dos recursos obtidos com a venda das estatais deverá ser destinado ao enfrentamento "da africanização da saúde no Brasil". A informação foi dada pelo Ministro da Saúde, Jamil Haddad, ao falar sobre a exploção de casos de malária e cólera no Brasil, na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

saúde ambiental

Poluição mata 300 crianças por ano em São Paulo

A poluição causada pelos gases emitidos por veículos em São Paulo está matando mais crianças que o vírus da Aids. A cada ano morrem na cidade cerca de três mil crianças por causa de problemas respiratórios, das quais cerca de 300 (10%) por doenças agravadas pela poluição. Os dados constam do primeiro estudo mundial que relacionou diretamente poluição do ar e mortalidade infantil, realizado pela equipe de Patologia em Doenças Respiratórias da Faculdade de Medicina da Univerdidade de São Paulo (USP).

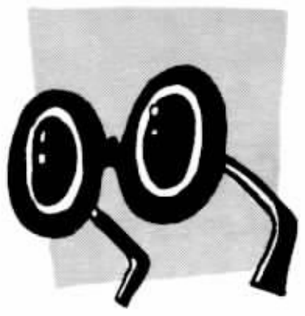
Confirmando a comparação, de acordo com a última estatística feita pelo Centro de Referência e Treinamento - AIDS, órgão da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, a Aids foi responsável, em 1991, pela morte de 150 jovens até 15 anos.

- Temos que começar a pensar no movimento do **Graypeace** (acabar com a poluição urbana).

A camada espessa de gases poluentes que frequentemente cobrem a cidade, o *fog* paulistano, é composto por um veneno à saúde: o óxido de nitrogênio, produzido pelos motores dos veículos. Numa semana em que haja um aumento da concentração do produto na atmosfera, podem morrer até 10 crianças - alertou o patologista Paulo Saldiva, um dos autores da pesquisa e livre docente da Faculdade de Medicina da USP.

ONU FAZ NOVO ALERTA

Redução do ozônio pode cegar 100 mil pessoas



Cada redução de 1% no ozônio da estratosfera permite a passagem de raios ultravioleta em quantidade suficiente para cegar 100 mil pessoas que sofrem de cataratas e aumentar em três por cento os casos de câncer de pele, além de afetar o aparelho imunológico e aumentar a incidência de doenças como a malária, a hanseníase e as alergias.

A alarmante estatística divulgada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), justifica a proposta da Comunidade Européia de antecipar de 1996, como estava previsto, para 1995, a eliminação da produção dos clorofluorcabonos, produtos químicos compostos de cloro, fluor e átomos, mais conhecidos como **CFCs**. A proposta, entretanto, enfrenta a resistência da França, Grécia e Grã-Bretanha.

Embora sejam considerados um dos principais responsáveis pelo buraco na camada de ozônio, os **CFCs** não são as únicas ameaças à vida dos homens e do planeta. O brometo de metila, por exemplo, um pesticida capaz de destruir o ozônio 60 vezes mais que os clorofluorcarbonos, teve sua produção aumentada em 50% entre 1984 e 1990.

MORTE LENTA

Ianomâmi sofre com malária e cresce número de suicídio

Resultado das constantes invasões de suas terras por garimpeiros, os índios ianomâmis continuam sendo vítimas de surtos de malária. A deterioração da qualidade de vida nas aldeias está levando ao crescimento assustador dos índices de suicídio, "porque ficam com o *tihi oki*, um pensamento sem gosto", segundo afirmou o médico paulista Marcos Pelleggrini, que trabalha na reserva indígena há oito anos.

Segundo ele, os três primeiros suicídios registrados entre os ianomânis ocorreram em dezembro, um mês depois que suas terras foram novamente invadidas por garimpeiros. "Os índios estão tristes. Só numa aldeia um homem perdeu as duas mulheres e cinco filhos num surto de malária".

O lixo abandonado pelos garimpeiros que foram retirados da reserva dos ianomâmis, situada entre o Amazonas e Roraima, fronteira com a Venezuela, serve de reservatório para o desenvolvimento de larvas do mosquito transmissor da malária. De acordo com estudos do geólogo Nelson Joaquim Reis, da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), o total de lixo acumulado, composto de sucatas de motobombas, geradores, camburões, peças de reposição, ferramentas e até aviões, ultrapassa 600 toneladas.

E MAIS:

* Continuam livres o fazendeiro Darly Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, responsáveis pelo assassinato do sindicalista Chico Mendes, que escaparam da penitenciária em Rio Granco, no Acre, em fevereiro. Apesar das reiteradas reclamações do Comitê Chico Mendes sobre a falta de informações concretas do trabalho de captura e da desarticulação das polícias, o Governador do Acre, Romildo Magalhães, assegurou ao Ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que as investigações continuam sendo intensificadas.

* Pesquisa realizada com 52 mulheres do Estado do Rio de Janeiro, submetidas a experiência com o contraceptivo *Norplant*, demonstrou que 50% delas sofrem de depressão, perda de libido, oscilaçõ-es de peso, dores de cabeça e graves alterações menstruais. Algumas sangram até 40 dias seguidos, outras tiveram o ciclo menstrual abolido ou apresentam sangramentos inter-menstruais.

O resultado global da pesquisa está contido no livro da médica Giselle Israel e da socióloga Solange Dacach, *As rotas do Norplant - Desvios da Contracepção*, publicado pela Rede de Defesa da Espécie Humana (Redeh), com apoio de entidades nacionais e internacionais. O trabalho sobre o produto hormonal - que mediante seis implantes sob a pele do braço da mulher tem eficácia contraceptiva de cinco anos- permitiu iniciar uma ação judicial coletiva. As mulheres que se sintam lesadas podem reclamar indenização por danos à saúde e exigir punição dos responsáveis.